

EDITORIAL

A escola em discussão

A escola tem mudado sobremaneira ao longo das gerações. Estas mudanças foram, apesar de lentas, profundas. Por isso tiveram e têm muitas consequências.

Seu público também mudou consideravelmente. Os estudantes de outrora em pouco assemelham-se aos estudantes de hoje.

Parece-nos que os gestores, os professores e muitos daqueles que protagonizam os processos escolares, que estabelecem políticas e diretrizes; integram o chão da escola, não acompanharam ou não estão atentos a tais mudanças.

Se o público de hoje não é o mesmo público de outrora, a escola não pode ser como fora há tempos. Se a sociedade mudou, se os indivíduos mudaram; se os meios de comunicação mudaram e se tantas coisas mudaram tão diametralmente, por que a escola tantas vezes permanece numa postura radicalmente obsoleta, e, sobretudo, numa postura que parece violentar seu público?

Não seria melhor que a escola também se renovasse em seus valores? Afinal, se ela trabalha pelo indivíduo consciente de seu papel no meio em que vive, não deveria, esta escola dar o exemplo?

Temos falado sobre isso com os estudantes que integram e participam da Revista Juno porque ao tempo que falamos, igualmente fazemos questão de ouvi-los e de levar em conta suas opiniões, aplicando-as quando for possível, sobretudo porque a escola deve ser dialógica.

Isto não quer dizer que as regras devam ser deixadas de lado. Muitas delas devem permanecer, como outras tantas devem desaparecer. Mas, sobretudo, devemos repensar a nossa relação com as normas. Esta relação deve ser pautada pelo bom senso e pelo raciocínio. Porque a norma, por ela mesma, não pode discernir.

Motivados por tal perspectiva, temos provocado, no bom sentido da palavra, discussões nas salas de aula. O tema tem sido predominantemente, a escola. Falamos sobre pontos positivos e negativos. Discutimos um pouco sobre a responsabilidade de cada um consigo mesmo, na construção de uma atitude comprometida em relação aos estudos.

Em seus relatos, maciças foram as críticas à estrutura física da escola, como poderão conferir nas páginas que se seguem.



Analua, uma das autoras que publicaram nesta edição.

Nossos amigos, aqueles que chamamos de alunos, têm contribuído em grande monta, como não podia deixar de ser. Algumas de suas opiniões estão aqui, registradas em pequenos textos.

Mudando de assunto, chamamos todos à atenção para os trabalhos do Tales. Observem que seu texto foge à estrutura de um texto comum, geralmente produzido em sala de aula, e que, via-de-regra, não passa das sofridas 30 linhas quando muito. Sua fluência e facilidade para a escrita tem nos surpreendido, Ficamos gratos por sua confiança.



Laysa Ellen, uma das autoras que publicaram nesta edição.

Tanto assim, que resolvemos ilustrar a capa da presente edição com este jovem talento.

Mas são também de excelente qualidade os demais trabalhos que compõem a presente edição, de modo que não temos como escolher este ou aquele. Tu, leitor, o farás, de modo bem particular e pessoal. Por que gosto não se discute.

Muito obrigado a todos, mais uma vez. Boa leitura. Os editores.

“A INTELIGÊNCIA DA CRIANÇA OBSERVA AMANDO E NÃO COM INDIFERENÇA - ISSO É O QUE FAZ VER O INVISÍVEL.”

Maria Montessori.